

medida penal, mas o mero accidente, tomado na posição social da victima, nos seus habitos e genero de vida. Só a incapacidade corporea pôde dar a justa applicação da lei, porque é a unica que pôde ser apreciada pelo juiz, a unica que pôde ser avaliada como consequencia directa e immediata do ferimento.—Oa incapacidade deve ser completa, diz um notavel criminalista, ou não deve ser medida de aggravação.»

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

A POSSIBILIDADE DA FUNDAÇÃO DE UM CONGRESSO MEDICO BRASILEIRO.

Ao Snr. Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Meu caro collega.—De longa data me parecia que a regeneração da nossa arte no Brazil era uma cousa ainda por se esperar do futuro, uma revolução a tentar-se remota, lenta, que devia sempre ser suffocado no meio das invasões barbaras e cada vez mais ousadas do charlatanismo! Tudo me parecia augurar este doloroso destino, porque eu via, e ainda o vejo infelizmente, como em nosso paiz se procura defraudar e prostituir a mais bella, a mais nobre, a mais opulenta de todas as artes humanas. A esterilidade de tentativas generosas, ao esforço supremo de bellos caracteres, resultaram, como vêdes, a indifferença e o desalento em uns, a quebra da dignidade, a prostituição de seus principios e de suas crenças em outros.

No animo da mocidade calam desgraçadamente as consequencias terriveis d'essa molestia fatal: os exemplos de desunião e de pouco apreço em que lutam mutuamente os medicos brasileiros são o espectaculo mais triste e mais lamentavel, que, por ventura possa aviltar a nobreza de nossa profissão. Commuamente, não é o trabalho honesto, não é o estudo consciencioso e aturado, não é a intelligencia impoluita, que depois fazem sobresahir o medico no seio da sociedade: vê-se, de ordinario, a preterição dos habilitados, d'aquelles que se poderiam sugerir ás provas gloriosas do concurso, pela escolha dos afilhados que só vivem á sombra do seio protector... e pelo que? porque o empenho e a adulação também entram pelas portarias das casas de Caridade, e porque mal podem vingar os esforços de trabalhadores obscuros n'estes tempos desgraçados em que, na linguagem brilhante do Dr. Pinheiro Guimarães, as sciencias e as letras contam menos sacerdotes, do que histriões ridiculos, desfaçados especuladores da credulidade publica. Cada qual, com effeito, no exercicio da arte, trata de se elevar, embora pizando os demais, embora calumniando as posições melhor definidas:

não ha essa confraternisação de homens da mesma seita, que pugnam pelos mesmos principios, que defendem a mesma causa: ha uma guerra surda, mesquinha, desleal, ambiciosa, que não tem por fim, senão dividir os moços em partidos, e justamente arredal-os das aspirações generosas de sua carreira.

Por estes e outros motivos, meu caro collega, estava eu acostumado a vêr, desde os tempos escolares, a medicina brasileira silenciosa e egoista e apenas vivendo pela palavra e pela pratica de alguns professores illustres. O trabalho modesto, a imprensa medica, cabem diante do indifferetismo e dos tropêços, que, de toda parte, subjugam os seus melhores esforços; a riqueza de que regugitam os thesouros immensos da clinica, guardam-na uma mal entendida reserva e um desanimo desesperado: dirieis que a espada do conquistador pesando na balança ameaça com o *væ victis!* ainda ás mais legítimas esperanças.

Comtudo, quer me parecer que alguma cousa se prepara de insolito e de restaurador nas tendencias nobres da classe medica da Bahia, e a prova, se outras não houveram, está na altura digna a que tem chegado a vossa utilissima empreza, que é bem de crer, tenha soffrido e continue a soffrer antopsia maledicente e emperrada dos estacionarios. Apontaes o futuro de alguns de entre nós, que ainda esperam: as leis da sociabilidade e do laço moral que devem servir de norma commum á familia medica, a critica e a repulsão justa e severa a tudo quanto ameaça abater o decore da profissão, o acorçoamento e todas as tentativas de associação, quer em beneficio nosso e de nossos filhos, quer em bem da sciencia e da humanidade, tudo discutis, e procurais insinuar no animo de vossos leitores, com um enthusiasmo de convicção, que nos persuade, que nos arrasta, que nos regenra.

A vista d'isto creio que não vou fallar no deserto, e que a ideia da possibilidade da criação de um congresso medico-brasileiro não será recebida como uma utopia, nem como uma extravagancia de visionario, no meio de collegas que reconhecem a necessidade indeclinavel de melhorarmos os destinos precarios da medicina no Brazil. E dar-se-ha que a realisação d'esta ideia seja impossivel? As vantagens que d'ella podem provir serão completamente estereis em seus resultados? Eu estou convencido que não.

São incalculaveis (ninguém o pode desconhecer) os beneficios que devem resultar da união fraternal dos membros dispersos da classe medica brasileira, e o espirito de associação é que, de certo, poderia conseguir esse *desideratum*, se, como era de esperar, elle achasse entre nós

terreno em que fecundar, e cultivadores que lhe prestassem o necessário abrigo. Isto provém não só do menosprezo de uns, da descrença de outros, como também d'esse systema inconveniente, absurdo, censuravel e que a ninguém passa desaperecebido, de tomarem as discussões scientificas no seio de nossas sociedades um caracter de animadversão e de mutuas represalias de que resultam o descontentamento, o abandono, a desmoralisação. Não citarei factos, mas elles se multiplicam diariamente, e aos olhos de todos, com a mais lamentavel pertinacia, a ponto de serem essas sessões tumultuosas pelo choque de pundunôres offendidos, as mais soffregamente procuradas, as mais applaudidas, as que ficam mais perpetuadas na memoria dos circumstantes.

Ora, dir-me-hão talvez: pois com tão desanimadôres symptomas de inercia moral, aventais uma ideia que hade necessariamente encontrar os mesmos embaraços, os mesmos Aristarchos, as mesmas barreiras do regresso? Como apresentaes um projecto que é justamente a contradicção viva com as tendencias disparatadas, egoistas e materiaes da classe medica brasileira? Conto para isso com a nobre iniciativa da *Gazeta Medica da Bahia*; conto com esse pensamento reciproco, humanitario, civilizador, por meio do qual os meus collegas bahianos tendem a diffundir e a acoroçoar a medicina no paiz, irmanando-se entre si, pela *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua*, engrandecendo-se em commun, pela comprehensão generosa do que deve ser a verdadeira dignidade do medico. Já o disse, creio não estar isolado, creio poder exclamar com o illustre Verneuil: « *Careant consules!* » Somos do numero d'aquelles que querem reagir, e o digo por que não me acho a sós. »

A *Gazeta Medica da Bahia* lamentou, com toda a razão, o papel tristissimo que reprentou o Brazil no ultimo Congresso Internacional, que teve lugar em Paris. Quando todas as nações civilisadas se esforçaram por apresentar os seus mais notaveis professores na crusada scientifica da moderna Athenas, o nosso bello paiz, rico de esperanças e de futuro, crusou os braços indifferente, e guardaria um silencio degradante, se não fosse a palavra authorisada de um collega eminente de Pernambuco, o Sr. Dr. Aquino da Fonseca.

Entretanto, n'essa congregação universal de medicos, discutiram-se questões importantissimas, algumas das quaes se prendem a interesses vitaes para o futuro de nossa patria, como, sobretudo, a questão do aclimamento das raças europeas nos climas quentes, assumpto de actualidade e do qual depende a maior ou me-

nor torrente de emigração que hade vir a substituir a braço escravo entre nós. A discussão sobre a tuberculose, sobre a helminthologia, e principalmente sobre a syphilis, nos seriam de muito proveito: esta ultima, com especialidade, cujos estragos são ainda olhados com pouca attenção no Brazil, embora sejam elles horriveis, a ponto de serem considerados pelo digno Presidente da Junta Central de Hygiene Publica, o Sr. Dr. Pereira Rego, como uma das causas mais proximas da tuberculose na Côrte.

Outras questões interessantes de hygiene publica, e problemas pathologicos os mais difficeis e os mais curiosos, ahí foram sujeitos ao debate: n'esse torçao civilizador, cada qual trouxe o seu contingente, o fructo de suas lucubrações, as tentativas louvaveis do talento. A pathologia, a anatomia, o microscopio, a physiologia e a clinica, de mãos dadas, apresentaram-se em campo com os seus segredos, com as suas conquistas, com as suas aspirações.

Contudo, a ausencia sensivel do Brazil no Congresso Medico Internacional de Paris, se teria reediado, se anteriormente se reunissem em um ponto determinado do Imperio, os membros mais proeminentes da classe medica brasileira. No seio d'essa reunião se poderiam abrir discussões sobre milhares de assumptos de medicina, cirurgia, climatologia etc., que tão de perto nos interessam; e então, com o accordo do governo, nomear-se-hia uma commissão de membros, que pelos seus trabalhos e pelos seus merecimentos, melhor e mais dignamente podessem representar o paiz no Congresso internacional, e se discutiriam, ao mesmo tempo, os meios de se levar avante tão louvavel, quanto proveitosa pretensão.

Nem seria esta a única vantagem de um congresso Medico Brasileiro; as anomalias do exercicio profissional, certas exigencias do ensino medico, estão pedindo diariamente grandes reformas, e reclamam os esforços intelligentes das nossas notabilidades especiaes. Convém que se diga a verdade, a confraternisação dos membros dispersos da nossa classe, seria, no Brazil, o melhor meio de abater o charlatanismo, que ameaça, como a hydra de Lernes, estender milhares de cabeças, pelas nossas cidades, pelas nossas villas, pelas nossas aldeias. Debaixo deste ponto de vista, temos a combater o charlatanismo de borla e capello, o charlatanismo impudente e ignorante, o empyrismo, os preconceitos, a falta de confiança, os desmandos fataes da ineptia ou da boa fé. Apresentar em uma rennião de medicos de todo o Imperio, os meios de cohibirem as consequencias d'esses aleijões sociaes, as medidas preventivas contra esses abusos e

contra essas victorias apparentes da barbaria, seria, por certo, preparar o verdadeiro caminho de dignidade e da regeneração medicas n'este paiz.

Se o modo porque, em geral, se exerce a medicina entre nós precisa de uma reforma radical, porque d'esta arte se aviltam os principios de honestidade, de desinteresse e de nobreza, em que fomos educados; o ensino medico tambem carece de graves alterações, das quaes dependem, sem duvida, melhores destinos e melhor porvir aos medicos que se atiram, em busca da vida, pelas immensas vastidões do grande imperio americano. Melhorar, conforme as nossas circumstancias e conforme as nossas forças, o estudo pratico da botanica, da physiologia, da materia medica, da histologia, da obstetricia, e mesmo até certo ponto das clinicas, discutir e formular projectos rasoaveis em beneficio d'esta ideia, é satisfazer a uma das mais indeclinaveis necessidades da nossa classe. E onde se poderiam colher melhores resultados a este respeito, senão em uma congregação, em que tomassem parte os mais distinctos professores das nossas duas Faculdades?

Se attendermos ao estudo das molestias proprias ao nosso clima, á hygiene que nos deve ser peculiar, á nossa materia medica, tão pouco explorada e ainda entregue ás mãos ignorantes dos curandeiros da roça, grande numero de assumptos ali estão reclamando a nossa sollicitude, e seriam de certo elucidados, no exame analytico de opiniões diversas, nos debates scientificos abertos no seio de um congresso. A questão da hypoemia intertropical considerada como doença verminosa, a questão da natureza e do tratamento da elephantiasis dos Gregos e dos Arabes; o estudo dos meios de se remediar os progressos sempre funestos da phtisica no Brazil, o estudo de certas endemias especiaes aos climas quentes, como a febre amarella, a febre biliosa, as febres palustres etc. etc.; todas estas questões curiosas e importantes pedem a collaboração mutua dos nossos esforços, do nosso maior ou menor cabedal scientifico, de nossas experiencias, de nossa dedicação pela arte.

Estou convencido de que o Congresso Medico Brasileiro, se acaso se realizar, hade abrir uma era brilhante e inesperada nos annaes scientificos da nossa patria. Tenho esperanza, meu charo collega, que vós advogareis, com os bellos recursos de intelligencia e de illustração, que vos sobejam, a aspiração temeraria, porem não esteril de um dos vossos mais obscuros collegas. É na Bahia, no seio d'essa provincia patriótica que deve nascer, fecundar e progredir a ideia da nossa primeira e modesta *olympia*

piade medica, na expressão eloquente de Bouillaud, e, de accordo com o governo, que deve acoroçar essa jornada santa do progresso, todas as difficuldades serão aplainadas, todos os obstaculos vencidos. Tenho confiança que a força de vontade, o amor á sciencia e á gloria, o desinteresse, e a propensão fecunda a tudo quanto é adiantamento, hão de levar avante a criação de um Congresso Medico no Brazil, e que a Bahia, pelas suas nobres tendencias, pelo seu glorioso patriotismo, pela sua innegavel tenacidade nos progressos da sciencia, bem pode ser a escolhida para a primeira reunião dos medicos brasileiros. Que o anno de 1868 marque uma phase nova e duradoura em favor da nossa profissão, para que vejamos os fructos que se podem colher dos esforços communs de nossos collegas reunidos, e para que no Congresso internacional, que tem de haver na Italia em 1869, não paremos antes da estacada, indifferentes ou egoistas, e representando, aos olhos mundo, que mal nos conhece ainda, o papel de retrogradados, ou talvez..... de ignorantes.

É natural, meu charo collega, que eu tenha de voltar a este assumpto, se estas linhas que escrevo da obscuridade em que vivo, mas com a firme convicção de que carecemos mudar de destinos, merecerem a vossa benevola acceitação e uma pagina de vossa instructiva *Gazeta*.

Sou com todo o respeito e consideração

Vosso collega e admirador

Julio R. de Moura.

1 de Janeiro de 1868.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 12 DE JUNHO DE 1867

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio

(Continuação da pag. 179.)

Após tão ampla controversia como aquella de que até agora temos dado noticia, e pres-tes a encerrar-se o debate por falta de argumentadores, quem ousaria suspeitar, sequer, de que á *sociedade*, em cujo seio se ateára a discussão, haveria de ser negada a competencia para o fazer?

E, todavia, assim aconteceu.

Um syphilographo notavel, membro correspondente da *sociedade de cirurgia*, teve a coragem de assim o proclamar em plena sessão, para tomar parte na qual viera expressamente de Lyão.